**TEMPORADA**

**2023**

***Quinze primaveras musicais***

**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS RECEBE A VIOLINISTA TATIANA SAMOUIL PARA INTERPRETAR O CONCERTO PARA VIOLINO DE TCHAIKOVSKY**

*Com regência do maestro Fabio Mechetti, Orquestra também interpreta a Sinfonia nº 2 de Schumann*

Nos dias **30 e 31 de março**, às **20h30**, na **Sala Minas Gerais**, a **Filarmônica de Minas Gerais** recebe a violinista **Tatiana Samouil** para interpretar o *Concerto para violino* de **Tchaikovsky**. Ainda no programa, a Orquestra interpreta a *Sinfonia nº 2,* de **Schumann**. A regência é do maestro **Fabio Mechetti,** Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais. Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.O concerto de quinta-feira, dia 30, terá transmissão ao vivo pelo canal da Filarmônica no YouTube.

Este projeto é apresentado pelo Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e Itaú**,** por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Apoio: Circuito Liberdade. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Ministério da Cultura e Governo Federal.

**Maestro Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular**

Desde 2008, Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro.

Ao ser convidado, em 2014, para o cargo de Regente Principal da Orquestra Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática. Depois de quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, Estados Unidos, atualmente é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular da Sinfônica de Syracuse e da Sinfônica de Spokane. Desta última é, agora, Regente Emérito.

Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Da Orquestra Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente.

Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey e tem dirigido inúmeras orquestras norte-americanas, como as de Seattle, Buffalo, Utah, Rochester, Phoenix, Columbus, entre outras. É convidado frequente dos festivais de verão nos Estados Unidos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, Mechetti dirige regularmente na Escandinávia, particularmente a Orquestra da Rádio Dinamarquesa e a de Helsingborg, Suécia. Na Finlândia, dirigiu a Filarmônica de Tampere; na Itália, a Orquestra Sinfônica de Roma e a Orquestra do Ateneo em Milão; na Dinamarca, a Filarmônica de Odense e na Argentina a Filarmônica do Teatro Colón.

No Brasil, foi convidado a dirigir a Sinfônica Brasileira, a Estadual de São Paulo, as orquestras de Porto Alegre e Brasília e as municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Trabalhou com artistas como Alicia de Larrocha, Thomas Hampson, Frederica von Stade, Arnaldo Cohen, Nelson Freire, Emanuel Ax, Gil Shaham, Midori, Evelyn Glennie, Kathleen Battle, entre outros.

Em 2023, fará sua estreia no Festival Casals ~~e~~ com a Sinfônica de Porto Rico e voltará a dirigir a Orquestra Sinfônica Nacional da Colômbia, em Bogotá.

**Tatiana Samouil, violino**

Nascida em uma família de músicos, a russa Tatiana Samouil descobriu a paixão pelo violino com apenas cinco anos. Aos nove, fez sua estreia com a Orquestra Nacional de Moldávia, sob a tutela de seu pai, Alexandru Samouil. Quando completou quatorze anos, foi selecionada para o programa russo “Novos nomes”, tendo a oportunidade de tocar nas mais reconhecidas salas de concerto de seu país e da Europa. Foi aluna de Maia Glezarova e Igor Oistrakh. Sob a orientação de Oistrakh, Tatiana Samouil conquistou, no intervalo de apenas três anos, algumas das mais prestigiadas competições internacionais de violino, entre elas a Competição Internacional de Tchaikovsky, na Rússia (2002); o Concurso Rainha Elisabeth, na Bélgica (2001); a Competição Internacional Michael Hill, na Nova Zelândia (2001), e a Competição Internacional de Violino Jean Sibelius, na Finlândia (2000). Além da sólida trajetória musical, Tatiana é professora de violino na Chapelle Musicale Reine Elisabeth e no Antwerpen Royal Conservatory, ambos sediados na Bélgica, e também no Musikene Superior Arts Center, na Espanha.

**Repertório**

**Robert Schumann (Zwickau, Alemanha, 1810 – Bonn, Alemanha, 1856) e a obra *Sinfonia nº 2 em Dó maior, op. 61*** **(1845-1846)**

Em 1844 Schumann sofreu um colapso nervoso. Os sintomas agravaram-se em dezembro, levando-o a uma improdutividade quase total no ano seguinte. Escreveu então a Mendelssohn sobre o quanto estava difícil colocar umas poucas notas no papel. Então, subitamente, na segunda semana de dezembro, sua *Sinfonia nº 2* começou a surgir e, em três semanas, já estava pronta. Em fevereiro de 1846 Schumann começou a orquestrá-la, mas, com a volta de sua doença, passou a experimentar longos períodos de exaustão, depressão e obsessões. Lutou bravamente o ano inteiro até conseguir terminar a partitura em outubro. A estreia se deu em novembro, com a Orquestra da Gewandhaus de Leipzig, sob regência de Mendelssohn. Embora muitos dos temas da Segunda Sinfonia façam referência a melodias de J. S. Bach e Beethoven, o caráter da peça nem de longe lembra a obra desses mestres. Para Schumann, o mestre da sinfonia não era Beethoven e, sim, Schubert. O Beethoven de Schumann era, principalmente, o Beethoven das últimas sonatas para piano, livre da rigidez formal clássica. E o Bach de Schumann era essencialmente o Bach contrapontístico da *Oferenda musical* e do *Cravo bem temperado*. Assim, o intimismo de Schumann – aliado à expressividade schubertiana, ao contraponto bachiano e ao frescor das últimas sonatas de Beethoven – gerou uma sinfonia extremamente original e pessoal.

**Piotr Ilitch Tchaikovsky (Votkinsk, Rússia, 1840 – São Petersburgo, Rússia, 1893) e a obra *Concerto para violino em Ré maior, op. 35* (1878)**

Aos 37 anos, após uma união desastrada com sua aluna Antonina Miliukova, Tchaikovsky se refugiara no balneário suíço de Clarens, à beira do Lago de Genebra, para recuperar-se do colapso nervoso causado por esse casamento que durara apenas seis semanas. A estada em Clarens parece ter-lhe feito muito bem. Nos seis meses em que lá esteve compôs algumas de suas obras mais importantes: a *Sinfonia nº 4*, a ópera *Eugene Onegin* e o *Concerto para violino*. Escrito em apenas um mês, o *Concerto*é ainda hoje considerado uma das mais belas e difíceis obras para o instrumento. Tchaikovsky inicialmente a dedicou ao violinista Leopold Auer, porém, Auer não se entusiasmou muito e considerou a peça impossível de ser tocada. Tchaikovsky providenciou uma segunda edição, dedicada ao violinista Adolph Brodsky, que o tocou pela primeira vez em Viena, no dia 4 de dezembro de 1881, sob a regência de Hans Richter. Presente à estreia, o crítico Eduard Hanslick sentiu-se profundamente incomodado com o último movimento. Para ele, a maneira direta com que Tchaikovsky criara a atmosfera festiva cigana era obscena e incivilizada: “quando se escuta esta música, é possível ver uma série de rostos selvagens, ouvir seu linguajar bárbaro e sentir o cheiro de bebida”. Talvez para ele, e para os vienenses da época, isso fizesse sentido. Para nós, não é nada mais que uma música divina e encantadora, com um sabor exótico de um mundo distante.

**Serviço:**

Filarmônica de Minas Gerais

**Série Presto**

**30 de março – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Série Veloce**

**31 de março – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

Fabio Mechetti, regente

Tatiana Samouil, violino

**SCHUMANN**  *Sinfonia nº 2 em Dó maior, op. 61*

**TCHAIKOVSKY** *Concerto para violino em Ré maior, op. 35*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 70 (Balcão Palco), R$ 90 (Balcão Lateral), R$ 120 (Plateia Central), R$ 155 (Balcão Principal) e R$ 175 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

São aceitos:

* Cartões das bandeiras Elo, Mastercard e Visa
* Pix

**—**

**ORQUESTRA**

**FILARMÔNICA DE**

**MINAS GERAIS**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação.

Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas.

O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto.

A Orquestra possui 10 álbuns gravados, entre eles três que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty. O álbum *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Ainda em 2020, a Filarmônica inaugurou seu próprio estúdio de TV para a realização de transmissões ao vivo de seus concertos, totalizando hoje mais de 80 concertos transmitidos em seu canal no YouTube, onde se podem encontrar diversos outros conteúdos sobre a orquestra e a música de concerto.

A Filarmônica realiza também diversas apresentações por cidades do interior mineiro e capitais do Brasil, tendo se apresentado também na Argentina e Uruguai. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concertos do país nas cidades do Porto, Lisboa e Coimbra, além de um concerto a céu aberto, no Jardim da Torre de Belém, como parte da programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa.

A sede da Filarmônica, a Sala Minas Gerais, foi inaugurada em 2015, sendo uma referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico. Considerada uma das principais salas de concertos da América Latina, recebe anualmente um público médio de 100 mil pessoas.

A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Filarmônica vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica (2008 a dezembro/2022)**

1.408.367 espectadores

1.118 concertos realizados

1.228 obras interpretadas

118 concertos em turnês estaduais

39 concertos em turnês nacionais

9 concertos em turnê internacional

606 notas de programa publicadas no site

225 webfilmes publicados (20 com audiodescrição)

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

10 CDs lançados

1 Indicação ao Grammy Latino 2020 (CD *Almeida Prado – Obras para piano e orquestra* – Categoria de Melhor Álbum Clássico)

**—**

**INFORMAÇÕES**

**PARA A IMPRENSA**

**Personal Press**

Polliane Eliziário

[*polliane.eliziario@personalpress.jor.br*](mailto:polliane.eliziario@personalpress.jor.br) *|* (31) 9 9788-3029